

16 de janeiro de 2017

Atividade Turística
Novembro de 2016

Dormidas de residentes no estrangeiro aumentaram perto de 20%

Os estabelecimentos hoteleiros registaram 1,1 milhões de hóspedes e 2,9 milhões de dormidas em novembro de 2016, o que se refletiu em crescimentos homólogos¹ de 12,6% e 14,7%, respetivamente (+13,1% e +12,8% em outubro). O mercado interno desacelerou significativamente (+3,9% face a +13,0% no mês anterior), contrariamente aos mercados externos que aceleraram (+19,5% em novembro face +12,7% em outubro), com o contributo de um importante evento internacional em Lisboa.

A estada média (2,56 noites) aumentou ligeiramente (+1,9%), enquanto a taxa de ocupação-cama subiu 3,8 p.p. para 34,8%.

A evolução dos proveitos foi expressiva (+23,6% para os proveitos totais e +26,2% para os de aposento) e superou a do mês anterior (+20,4% e +21,8%).

Quadro 1. Resultados globais preliminares da atividade turística

Resultados globais preliminares	Unidade	Outubro		Novembro		Jan - nov 16	
		Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)
Hóspedes	10 ³	1 830,7	13,1	1 126,5	12,6	17 995,7	9,9
Dormidas	10 ³	5 035,3	12,8	2 887,1	14,7	51 023,9	9,5
Residentes em Portugal	10 ³	1 129,1	13,0	797,1	3,9	14 326,3	5,2
Residentes no estrangeiro	10 ³	3 906,2	12,7	2 090,1	19,5	36 697,6	11,3
Estada média	nº noites	2,75	-0,3	2,56	1,9	2,84	-0,4
Taxa de ocupação-cama (líquida)	%	51,4	3,7 p.p.	34,8	3,8 p.p.	50,2	2,4 p.p.
Proveitos totais	10 ⁶ €	271,6	20,4	153,7	23,6	2 764,1	17,1
Proveitos de aposento	10 ⁶ €	191,3	21,8	106,2	26,2	2 006,8	18,1
RevPAR (Rendimento médio por quarto disponível)	€	43,9	16,4	28,1	23,2	44,3	13,6

Dormidas com aceleração

Em novembro de 2016, a hotelaria registou 1,1 milhões de hóspedes e 2,9 milhões de dormidas (+12,6% e +14,7%), com ligeira desaceleração nos hóspedes (+13,1% em outubro) e aceleração nas dormidas (+12,8% no mês anterior).

No período de janeiro a novembro os aumentos foram menos expressivos (+9,9% e +9,5%, respetivamente).

¹ Salvo indicação em contrário, as taxas de variação apresentadas neste destaque correspondem a taxas de variação homóloga.

Os hotéis, com acréscimo assinalável (+16,7%) nomeadamente nas unidades de quatro estrelas (+21,9%), aumentaram a sua quota (73,6% das dormidas totais face a 72,4% em novembro de 2015). São também de assinalar os resultados das pousadas (+21,1%) e dos hotéis-apartamentos (+17,2%).

Quadro 2. Dormidas por tipo e categoria de estabelecimento

Unidade: 10³

Tipo de estabelecimento e categoria	Dormidas			Taxas de variação homóloga (%)	
	nov 15	nov 16	Jan - nov 16	nov 16	Jan - nov 16
Total	2 516,1	2 887,1	51 023,9	14,7	9,5
Hotéis	1 820,8	2 124,8	34 272,2	16,7	11,8
*****	348,1	400,4	6 653,7	15,0	9,4
****	856,6	1 044,0	16 777,6	21,9	14,0
***	415,9	459,4	7 472,3	10,5	9,2
** / *	200,1	220,9	3 368,7	10,4	11,9
Hotéis - apartamentos	305,8	358,5	7 260,3	17,2	9,4
*****	21,1	23,6	429,4	11,9	- 2,7
****	220,0	257,2	5 204,8	16,9	10,8
*** / **	64,8	77,7	1 626,1	20,0	8,3
Pousadas	25,1	30,4	505,6	21,1	10,1
Apartamentos turísticos	137,6	135,2	4 419,7	-1,7	- 0,2
Aldeamentos turísticos	80,5	93,2	2 326,2	15,7	13,6
Outros alojamentos turísticos	146,2	144,9	2 239,9	-0,9	- 5,4

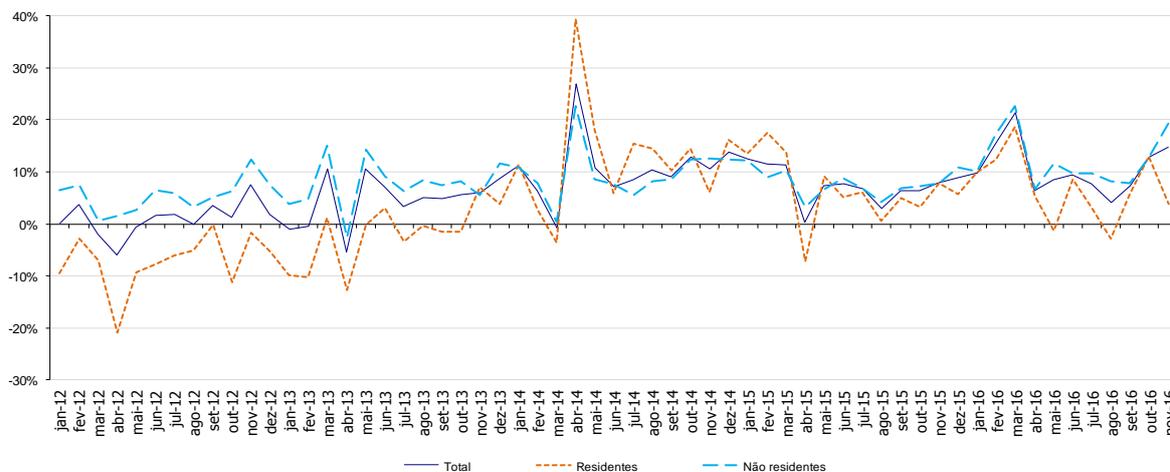
Aumentos expressivos dos mercados externos

O mercado interno, com 797,1 mil dormidas, desacelerou fortemente (+3,9% em novembro face a +13,0% em outubro).

Os mercados externos registaram um crescimento significativo das dormidas (+19,5%; 2,1 milhões), que superou os dos meses anteriores (+12,7% em outubro e +7,9% em setembro).

Considerando o movimento dos onze primeiros meses do ano, observaram-se subidas de 5,2% nas dormidas de residentes e de 11,3% nas de não residentes.

Figura 1. Dormidas – Taxas de variação homóloga mensais



Evolução positiva dos principais mercados

Os treze principais mercados emissores² concentraram 81,5% das dormidas de não residentes (tal como em novembro de 2015) e apresentaram evolução positiva generalizada.

O Reino Unido, com uma quota de 19,2%, acelerou notoriamente (+13,9% de dormidas, face a +4,1% em outubro), sem contudo atingir os aumentos dos primeiros quatro meses do ano. No período acumulado de janeiro a novembro o aumento das dormidas fixou-se em 9,6%.

O mercado alemão (16,8% das dormidas de não residentes), registou uma subida equivalente à do mês anterior (+13,6%), tendo sido de 9,7% o aumento das dormidas registadas nos onze primeiros meses do ano.

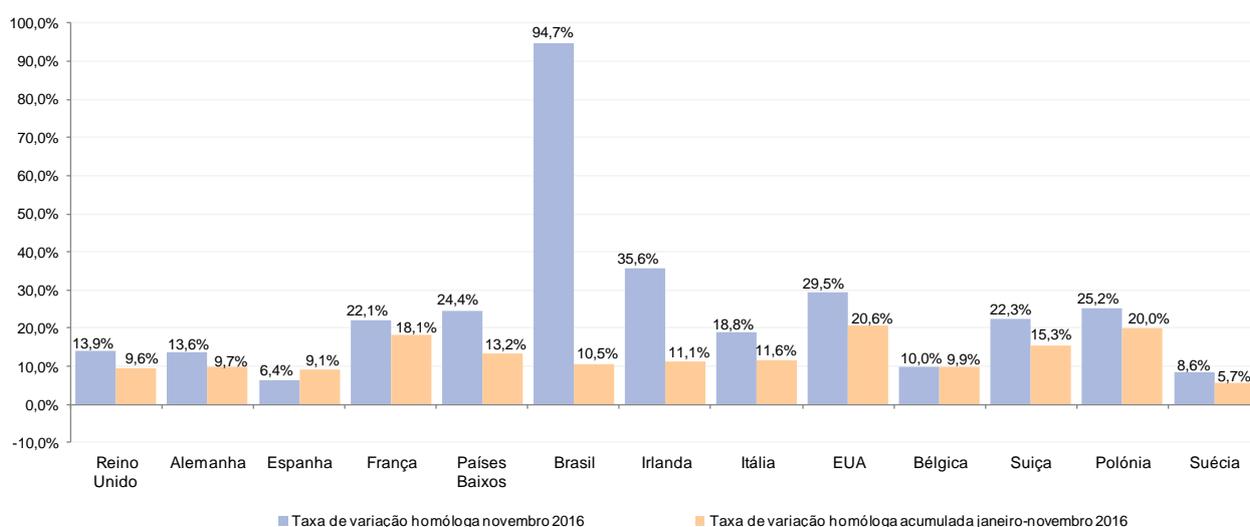
As dormidas do mercado espanhol aumentaram 6,4%, mais que em outubro (+2,7%) e em setembro (+4,2%), mas aquém do acumulado dos onze primeiros meses (+9,1%). Sendo o terceiro maior mercado em novembro, o seu peso relativo reduziu-se (8,2% face a 9,2% em novembro de 2015).

França manteve uma evolução fortemente positiva (+22,1%), no entanto inferior à de outubro (+31,9%); representou 7,7% das dormidas de não residentes, pouco oscilando face a igual mês do ano anterior (7,5%).

É de realçar o crescimento do mercado brasileiro (+94,7%), que compara com resultados muito desfavoráveis no mês homólogo do ano anterior (-20,1%). A representatividade deste mercado cresceu assim de 3,9% em novembro de 2015 para 6,3% em novembro de 2016, com a procura a ser reforçada nomeadamente através de operadores turísticos.

Destaca-se também a evolução do mercado irlandês (+35,6%) e do norte-americano (+29,5%).

Figura 2. Dormidas, por principais mercados emissores: Taxas de variação homóloga mensal e acumulada



² Com base nos resultados de dormidas em 2015

Dormidas de não residentes aumentaram cerca de 20% e aceleraram 9,8 p.p. na AM Lisboa

As dormidas aumentaram em todas as regiões, mais acentuadamente nos Açores (+25,0%), Algarve (+19,5%), Lisboa (+15,6%) e Norte (+15,2%). O principal destino foi Lisboa (31,3% do total), secundado pelo Algarve (22,2%) e Madeira (17,4%).

A evolução do mercado interno atingiu maior expressão na Madeira (+14,7%), sendo também de assinalar o Algarve (+8,9%). Açores e Lisboa não apresentaram alterações sensíveis. Os residentes escolheram preferencialmente Lisboa (26,9% das dormidas do mercado interno), Norte (25,8%) e Centro (20,4%).

As dormidas de não residentes aumentaram expressivamente em todas as regiões: Açores (+59,6%), Norte (+27,1%), Lisboa (+21,5%) e Algarve (+21,4%). Lisboa foi a região com maior procura (32,9%), seguida pelo Algarve (26,5%) e Madeira (22,3%).

Refira-se que o aumento das dormidas em Lisboa por parte de não residentes foi o maior desde fevereiro de 2015 (+22,1%) e representou uma aceleração de 9,8 p.p. relativamente ao observado no mês anterior. Estes resultados de novembro estão associados à realização de um importante evento internacional cujo impacto se poderá ter estendido também a outras regiões do país.

Quadro 3. Dormidas por região (NUTS II)

Unidade: 10³

NUTS II	Total de dormidas				Dormidas de residentes				Dormidas de não residentes			
	nov 16		Jan - nov 16		nov 16		Jan - nov 16		nov 16		Jan - nov 16	
	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)
Portugal	2 887,1	14,7	51 023,9	9,5	797,1	3,9	14 326,3	5,2	2 090,1	19,5	36 697,6	11,3
Norte	425,1	15,2	6 462,4	12,9	205,5	4,8	2 837,5	7,0	219,5	27,1	3 624,9	18,0
Centro	258,0	7,3	4 662,4	9,5	162,5	3,3	2 600,4	7,6	95,5	14,9	2 062,1	12,1
A.M. Lisboa	902,3	15,6	12 368,2	7,0	214,6	-0,1	2 803,3	2,3	687,7	21,5	9 564,9	8,4
Alentejo	80,9	6,3	1 507,7	11,0	54,9	6,4	983,1	11,2	26,0	6,2	524,5	10,7
Algarve	640,5	19,5	17 650,4	8,9	86,9	8,9	3 755,8	-0,6	553,6	21,4	13 894,7	11,8
R.A. Açores	78,8	25,0	1 487,4	21,9	36,6	0,0	601,1	18,3	42,2	59,6	886,3	24,5
R.A. Madeira	501,5	11,1	6 885,4	9,7	35,9	14,7	745,1	15,8	465,5	10,9	6 140,3	9,1

Recuperação da estada média

A estada média aumentou 1,9% e situou-se em 2,56 noites, interrompendo a tendência negativa dos dois últimos meses (-0,3% em outubro e -1,0% em setembro).

No período de janeiro a novembro a evolução deste indicador foi negativa (-0,4%; 2,84 noites).

As Regiões Autónomas registaram permanências médias elevadas (5,68 noites na Madeira e 2,99 nos Açores), sendo de destacar também o Algarve (4,23).

Os Açores registaram o maior aumento nas estadias (+10,8%), enquanto no Alentejo houve redução de 3,1%.

Quadro 4. Estada média e taxa líquida de ocupação-cama, por região

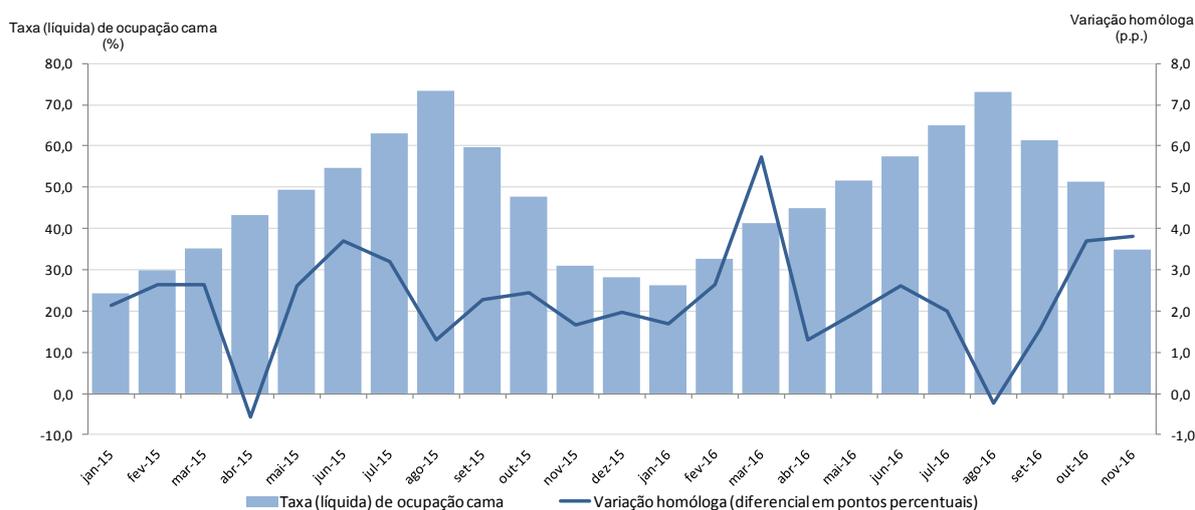
NUTS II	Estada média			Taxa líquida de ocupação-cama		
	Nº de noites		Tvh (%)	%		V. hom. (p.p.)
	nov 15	nov 16		nov 15	nov 16	
Portugal	2,52	2,56	1,9	31,0	34,8	3,8
Norte	1,65	1,73	4,9	29,0	33,6	4,6
Centro	1,61	1,60	-0,7	20,7	21,2	0,5
A.M. Lisboa	2,22	2,24	1,1	40,8	46,3	5,5
Alentejo	1,66	1,61	-3,1	22,0	21,3	-0,7
Algarve	4,29	4,23	-1,2	22,6	26,9	4,3
R.A. Açores	2,70	2,99	10,8	25,5	28,2	2,7
R.A. Madeira	5,61	5,68	1,2	55,8	61,0	5,3

Taxa de ocupação manteve crescimento

A taxa líquida de ocupação-cama fixou-se em 34,8%, correspondendo a um aumento de 3,8 p.p., semelhante ao do mês anterior (+3,7 p.p.).

No conjunto dos onze primeiros meses do ano a taxa de ocupação foi 50,2% (+2,4 p.p.).

Figura 3. Taxa líquida de ocupação-cama



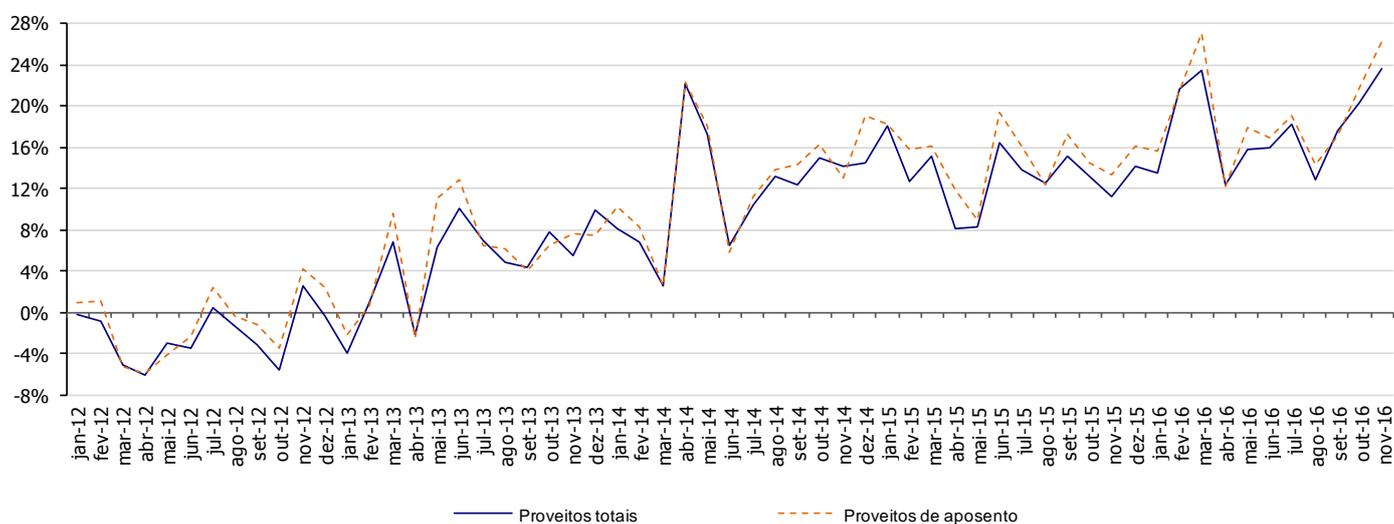
Os valores mais elevados deste indicador ocorreram na Madeira (61,0%), Lisboa (46,3%) e Norte (33,6%), cabendo a Lisboa e Madeira os maiores incrementos (+5,5 p.p. e +5,3 p.p.). O Alentejo foi a única região com evolução negativa (-0,7 p.p.).

Proveitos com aumento significativo

Os proveitos totais atingiram 153,7 milhões de euros e os de aposento 106,2 milhões de euros (+23,6% e +26,2%), acelerando face ao mês anterior (+20,4% e +21,8%).

No período de janeiro a novembro a evolução foi um pouco menos expressiva (+17,1% de proveitos totais e +18,1% de proveitos de aposento).

Figura 4. Proveitos totais e de aposento - Taxa de variação homóloga mensal



Todas as regiões apresentaram aumentos significativos dos proveitos, principalmente Lisboa (+30,6% nos proveitos totais e +34,4% nos de aposento, face a +17,6% e +18,4% em outubro), sendo também de referir o Norte (+23,5% e +28,0%) e o Algarve (+25,5% e +26,5%).

Quadro 5. Proveitos por região (NUTS II)

Unidade: 10⁶ euros

NUTS II	Proveitos totais		Proveitos de aposento	
	nov 16	Tvh (%)	nov 16	Tvh (%)
Portugal	153,7	23,6	106,2	26,2
Norte	22,5	23,5	16,5	28,0
Centro	12,2	11,0	8,0	11,8
A.M. Lisboa	64,4	30,6	47,2	34,4
Alentejo	4,0	9,5	2,6	7,2
Algarve	23,6	25,5	14,9	26,5
R.A. Açores	3,1	26,0	2,1	23,2
R.A. Madeira	23,9	14,3	14,8	14,3

O rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) registou um assinalável aumento (+23,2%; 28,1 euros), superior ao dos últimos meses (+16,4% em outubro e +12,1% em setembro).

No conjunto dos onze primeiros meses do ano, o RevPAR atingiu 44,3 euros (+13,6%).

Lisboa foi a região com maior RevPAR (51,9 €) e com o maior crescimento (+31,8%). As regiões Norte e Algarve destacaram-se com aumentos de 29,3% e 24,2%, respetivamente.

Figura 5. Rendimento médio por quarto disponível



Entre as várias categorias, destacaram-se os hotéis de quatro e cinco estrelas com aumentos expressivos no RevPAR (28,8% e 20,2%) para 33,4 € e 57,4 €, sendo ainda de referir as subidas verificadas nos hotéis-apartamentos de três e duas estrelas (+19,0%) e nos apartamentos turísticos (+18,9%).

Quadro 6. Rendimento médio por quarto disponível, por tipo e categoria de estabelecimento

Tipo de estabelecimento e categoria	RevPAR (€)		Taxa de variação homóloga
	nov 15	nov 16	%
Total	22,8	28,1	23,2
Hotéis	26,6	32,8	23,5
*****	47,8	57,4	20,2
****	25,9	33,4	28,8
***	18,1	20,9	15,7
** / *	17,0	19,5	14,6
Hotéis - apartamentos	17,6	20,6	17,0
*****	19,3	19,2	-0,1
****	19,5	22,6	15,5
*** / **	12,2	14,6	19,0
Pousadas	30,3	34,0	12,3
Apartamentos turísticos	8,5	10,1	18,9
Aldeamentos turísticos	11,6	11,8	0,9
Outros alojamentos turísticos	15,2	18,3	20,6

Parques de campismo e colónias de férias

Em novembro de 2016, os parques de campismo alojaram 43,3 mil campistas que proporcionaram 187,2 mil dormidas, movimento que se traduziu em acréscimos de 8,0% e 17,4%, respetivamente. Para a evolução das dormidas contribuíram tanto residentes (+16,1%) como não residentes (+18,8%), cabendo ao mercado interno uma quota de 53,2%.

A estada média aumentou (+8,7%; 4,32 noites), especialmente no mercado interno (+9,7%; 3,61 noites).

Os resultados das colónias de férias e pousadas de juventude mantiveram-se em decréscimo, com reduções de 6,4% nos hóspedes (14,7 mil) e de 1,1% nas dormidas (30,1 mil). As dormidas de residentes representaram 75,6% do total e decresceram 6,8%, evolução de sentido contrário à dos mercados externos (+22,0% de dormidas).

A estada média (2,04 noites) aumentou 5,6%, com o principal contributo do mercado interno (+6,1%; 2,00 noites).

Quadro 7. Campismo, colónias de férias e pousadas da juventude, por origem dos hóspedes

nov 16	Unidade	Campismo						Colónias de férias e pousadas da juventude					
		Total	Tvh (%)	Residentes	Tvh (%)	Não residentes	Tvh (%)	Total	Tvh (%)	Residentes	Tvh (%)	Não residentes	Tvh (%)
Campistas/ Hóspedes	10 ³	43,3	8,0	27,5	5,9	15,8	11,9	14,7	-6,4	11,3	-12,2	3,4	20,3
Dormidas	10 ³	187,2	17,4	99,6	16,1	87,7	18,8	30,1	-1,1	22,7	-6,8	7,3	22,0
Estada média	nº noites	4,32	8,7	3,61	9,7	5,56	6,2	2,04	5,6	2,00	6,1	2,17	1,4

NOTA METODOLÓGICA

A informação divulgada neste Destaque diz respeito aos estabelecimentos em atividade em cada período de referência e considera:

2016 – Novembro: resultados preliminares; janeiro a outubro: resultados provisórios.

2015 – Janeiro a dezembro: resultados definitivos.

Nota: A partir de janeiro de 2016, os resultados preliminares de cada mês são revistos no mês imediatamente seguinte (provisórios), mantendo-se a passagem a definitivos por ocasião da produção dos resultados anuais.

Entre os resultados preliminares, provisórios e definitivos, ocorrem revisões em função de substituição de respostas provisórias por definitivas e principalmente pela substituição de imputação de não respostas por respostas efetivas. Entre as respostas efetivas incluem-se casos de suspensões de atividade (sazonal, temporária de outra natureza ou definitiva) não comunicadas atempadamente, implicando a substituição de estimativas por resultados nulos, situação com maior ocorrência em época baixa.

O grau de revisão, medido pela diferença em pontos percentuais entre as taxas de variação homóloga dos resultados provisórios e dos preliminares é o seguinte:

	Dormidas	Proveitos de aposento
Jan a out 16	+0,1 p.p.	+0,1 p.p.

Hóspede – Indivíduo que efetua pelo menos uma dormida num estabelecimento de alojamento turístico.

Dormida – permanência de um indivíduo num estabelecimento que fornece alojamento, por um período compreendido entre as 12 horas de um dia e as 12 horas do dia seguinte.

Estada média – relação entre o número de dormidas e o número de hóspedes que deram origem a essas dormidas, no período de referência.

Taxa líquida de ocupação-cama – Corresponde à relação entre o número de dormidas e o número de camas disponíveis, no período de referência, considerando como duas as camas de casal.

Proveitos totais – valores resultantes da atividade dos meios de alojamento turístico: aposento, restauração e outros decorrentes da própria atividade (cedência de espaços, lavandaria, tabacaria, comunicações, entre outros).

Proveitos de aposento – valores resultantes das dormidas de todos os hóspedes nos meios de alojamento turístico.

RevPAR (*Revenue Per Available Room*) – Rendimento por quarto disponível, medido através da relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência.

Hotelaria – Estão incluídos os hotéis, hotéis-apartamentos, pousadas, apartamentos e aldeamentos turísticos, bem como outros estabelecimentos de alojamento nomeadamente pensões, motéis e estalagens que mantêm código de atividade económica nestas tipologias atualmente não reconhecidas.

Parque de campismo e caravanismo - empreendimento turístico instalado em terrenos devidamente delimitados e dotados de estruturas destinadas a permitir a instalação de tendas, reboques, caravanas ou autocaravanas, assim como demais material e equipamento necessários à prática do campismo e do caravanismo.

Colónia de férias - estabelecimento de alojamento turístico que dispõe de infraestruturas destinadas a proporcionar períodos de férias gratuitas ou a baixo preço (geralmente subsidiadas), por vezes configurando a forma de prestação de um serviço de âmbito social.

Pousada da juventude - Estabelecimento sem fins lucrativos destinado à hospedagem de jovens (sozinhos ou em grupos limitados).

Variações homólogas mensais – comparação entre o nível de cada variável no mês de referência e o mesmo mês do ano anterior. O cálculo das variações homólogas dos principais indicadores é efetuado tendo por base os valores em unidades, embora estejam visíveis em milhares.

Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas indicadas.

Para efeitos de simplificação de linguagem, poderá ser utilizado o termo “estrangeiro” em vez de “não residente”.

SIGLAS

Tvh: Taxa de variação homóloga

V.Hom. (p.p.): Variação homóloga em diferença (pontos percentuais)

RevPAR - Rendimento por quarto disponível

Data do próximo destaque mensal: 15 de fevereiro 2017